

A indústria numa cidade sem chaminés

As contínuas levas de migrantes, desejosos de novas oportunidades de vida, vieram aumentar a densidade demográfica de uma comunidade ainda sem condições de recebê-los. Em pouco tempo, surgiram as favelas na mais nova Capital, em áreas do Plano Piloto, e também nas cidades-satélites, como Taguatinga, que só deveria ter sido criada 10 anos após a inauguração de Brasília. Mas a idéia era a de construir uma cidade sem chaminés.

Sem possuir indústrias pesadas, para garantir trabalho a esses enormes contingentes humanos, estabeleceu-se uma situação de dificuldades, agravada com a falta de moradias, que o governo tenta solucionar, mas sem conseguir. Recentemente, o governador Elmo Serejo Farias falou sobre a criação, para breve, de Polos Industriais, para absorver a mão-de-obra ociosa nas cidades-satélites, especificamente da Ceilândia, onde o maior de todos os problemas continua sendo o desemprego e o subemprego.

SIA

Existe em Brasília o Setor de Indústria e Abastecimento, conhecido pela sigla de SIA. Na verdade, são poucas as indústrias ali existentes. Em sua maioria, os lotes são ocupados por depósitos de construtoras, oficinas e depósitos de carros, depósitos de bebidas etc. Indústrias, mesmo, de pequeno ou médio porte, é que não existem naquele que, assim mesmo, tem-se constituído num grande fator de emprego para uma determinada faixa da população brasiliense.

TAGUATINGA

Na maior e mais populosa cidade-satélite de Brasília, Taguatinga, existe também um Setor Industrial, criado há algum tempo. Sua estrutura, entretanto, só permite indústria de pequeno porte, dentre as quais serralherias, depósitos de madeira, torrefações de café, recapeadoras de pneus e algumas oficinas mecânicas e garagens de empresas de ônibus.

Abandonado durante muitos anos, para desespero dos industriais desejosos de ali se estabelecerem, o Setor Industrial de Taguatinga só este ano, sob a Administração Elmo Serejo Farias, teve suas ruas asfaltadas, mas sem a urbanização completa. Do mesmo passo, a infra-estrutura necessária, como rede de água, esgotos, luz e telefones, só agora vem merecendo atenção governamental.

Entretanto, apesar de todas as deficiências, o Setor Industrial de Taguatinga pode ser considerado, em termos, um importante fator sócio-econômico para a Cidade.

NO GAMA

Falou-se muito na criação de um Centro Industrial no Gama, também cidade-satélite de Brasília. Chegou a ser estudado o assunto em governos passados. Nada de concreto, entretanto, foi feito.

Uma extensa área de terras, compreendida entre o Gama e a Cidade de Luziânia, limítrofe com o Distrito Federal, foi apontada como excelente para a formação de um grande Polo Industrial.

No momento, essas áreas estão sendo loteadas, para chácaras e indústrias, sendo que estas últimas recebem incentivos da Prefeitura de Luziânia. Pela sua proximidade de Brasília, a formação de um Centro Industrial nessas áreas poderá ser de grande importância para a Capital da República, uma vez que os produtos que consome costumam ser importados do Rio e São Paulo.

CEILÂNDIA

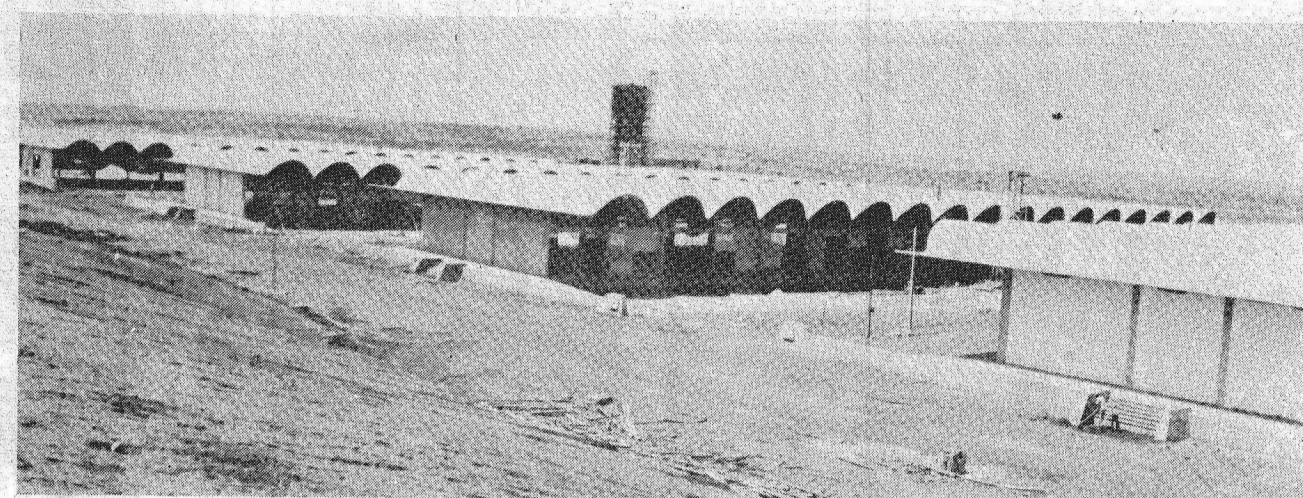
Recentemente, o governador do Distrito Federal se manifestou favorável à implantação de um Polo Industrial em áreas adjacentes à Ceilândia. O que se faz ao se está fazendo sobre o assunto ainda não foi dado a público.

De acordo com o que disse o governador, quando expôs sua idéia, esse Polo Industrial, a ser implantado, virá resolver um dos maiores problemas em que se debate aquele núcleo habitacional, justamente o desemprego e o subemprego. Seus moradores, em sua maioria, trabalham na Construção Civil, sendo obrigados a se deslocarem a grandes distâncias, como o Plano Piloto, para exercerem suas atividades.

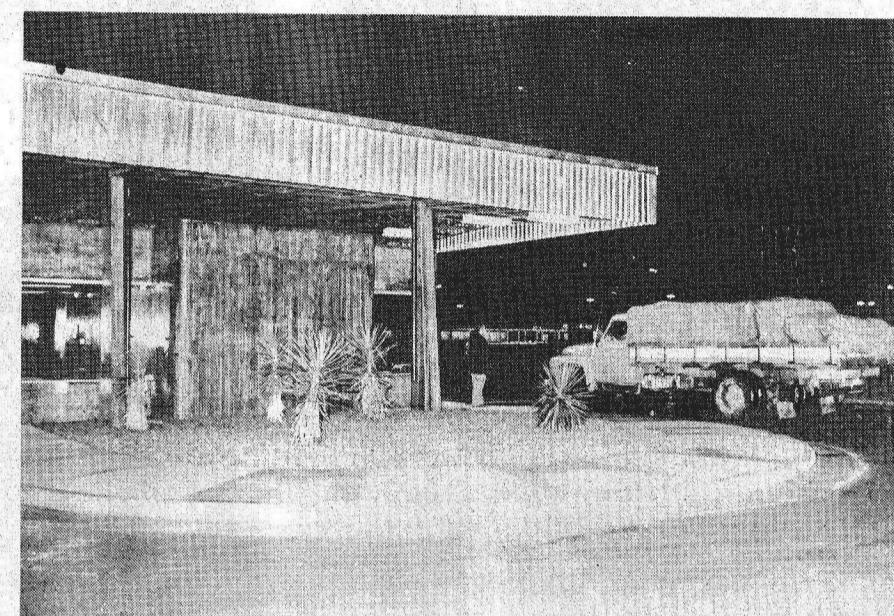
OUTROS POLOS

Partindo desse princípio, a criação de Polos Industriais, em todas as cidades-satélites, seria importante fator de aproveitamento de mão-de-obra não só ociosa, mas aquela que se vê na contingência de se deslocar para outros centros, em busca de emprego, com sérias repercussões em seus gastos com transportes, alimentação e, o principal, a economia de tempo.

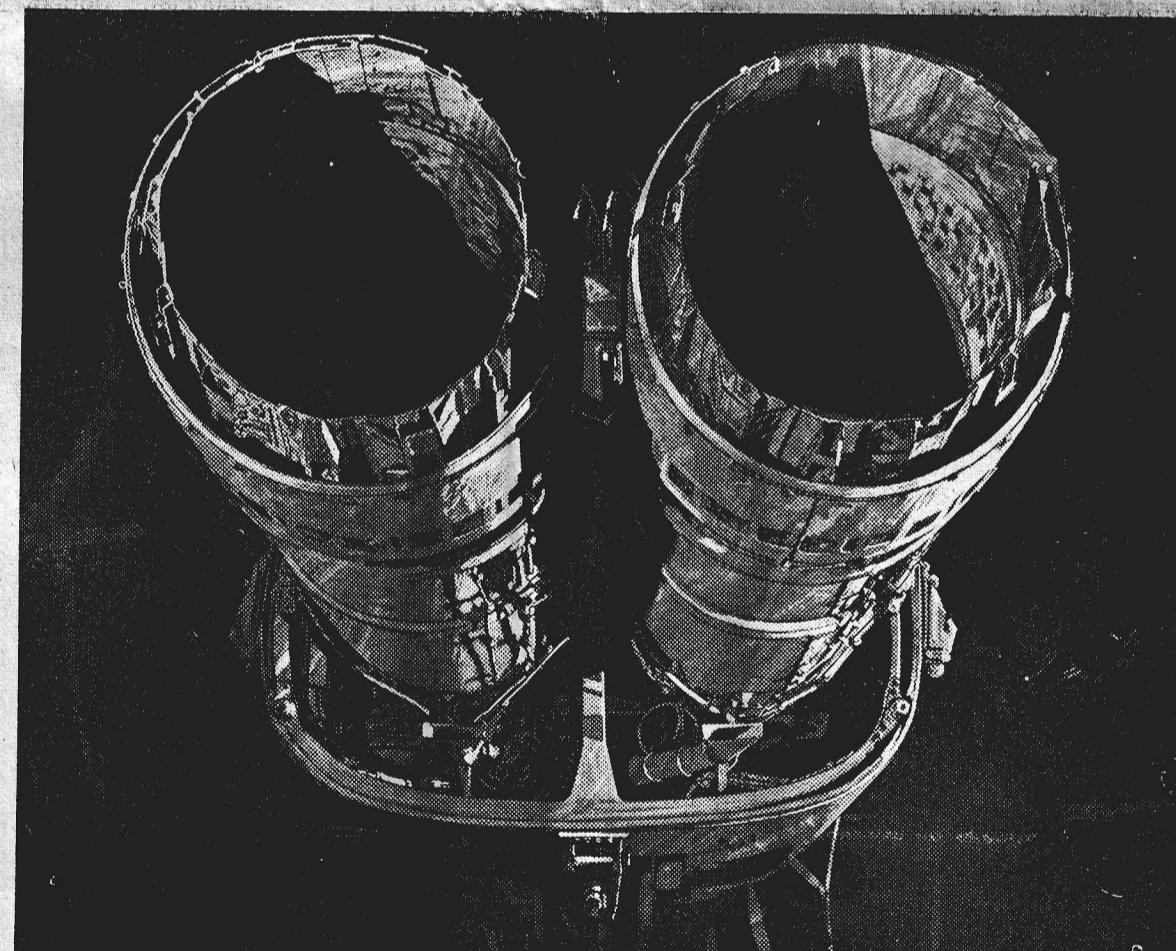
Esta é uma solução para um grande problema da Capital da República, uma cidade projetada para ser sede administrativa do Governo, mas que, por contingências que escaparam à percepção de seus idealizadores, transpõe todos os obstáculos do tempo e se transformou, em apenas 15 anos, num dos grandes centros populacionais do País.



*Brasília, uma cidade
projetada e destinada a
ser a sede administrativa
do Governo Federal, o centro das
decisões políticas e administrativas do País,
ultrapassou todas as expectativas e
estimativas em termos de população.
O cidadão, que veio para ajudar a
construção da nova Capital, acabou se
radicando e se fixando à Cidade.*



Veja a associação que o Brasil fez com o futuro.



Os modelos FNM 180 e 210
continuarão a ser fabricados e
aperfeiçoados cada vez mais, utilizando
também a tecnologia Fiat. Um exemplo
disso é o caminhão 210/S com um novo
motor mais potente. Com a ampliação
de sua linha de produtos, a FNM irá
daqui para diante atuar decisivamente
em todas as faixas do mercado brasileiro
de transporte. Os caminhões FNM já
eram os mais fortes, duráveis e
resistentes, graças à experiência que a
FNM adquiriu nas estradas brasileiras
por ter sido a primeira a fabricar
caminhões no Brasil, há mais de vinte
anos.

Agora, com uma tecnologia que
entende de tudo, os caminhões FNM
ficarão ainda mais bonitos, confortáveis
e econômicos. Por outro lado a FNM
acha que não fez nada mais que sua
obrigação.

Porque com a responsabilidade
que tem de transportar progresso no
Brasil, todo caminhão FNM tinha que
ser assim mesmo. Bom demais.

A FNM que sempre gostou de
estar na vanguarda, resolveu dar mais
uma arrancada na frente da indústria
automobilística e construir caminhões
com uma das tecnologias mais
avanhadas.

Então a FNM se associou com
a FIAT

Para você ter uma idéia do que
isso significa, basta dizer que a FIAT é
uma empresa que pensa com 200.000
cabeças, conta com know-how e técnicas
das mais evoluídas na fabricação de
caminhões, carros e tratores. E vai
mais longe ainda.

Fabrica aviões, satélites, reatores
nucleares, usinas hidrelétricas, constrói
estradas, etc., etc.

Todas as soluções mais avançadas
da técnica moderna foram transportadas
das pranchetas dos engenheiros da FIAT
para dentro dos novos caminhões FNM
leves e médios, de 7 e 13 toneladas. E isto
é só o começo. Esses são os modelos de
caminhões mais modernos e vendidos
atualmente em toda a Europa.



A Fiat faz turbinas a gás



FNM
Uma força brasileira.